



## Wander José Theóphilo de Souza

Professor do UNIBRASIL - Curitiba/Pr.;  
Mestre em Engenharia de Produção -  
Área de Custos, pela UFSC (2000).  
Doutor em Engenharia de Produção -  
área de Inteligência Organizacional.  
pela UFSC (2005).

### Correspondência/Contato

UniBrasil  
Centro Universitário Autônomo do Brasil  
Rua Konrad Adenauer, 442 - Tarumã -  
Curitiba - PR - 82821-020

cademosdenegocios@unibrasil.com.br  
<http://apps.unibrasil.com.br/proppex/>

### Editor responsável

Claudio Marlus Skora  
[claudio.skora@unibrasil.com.br](mailto:claudio.skora@unibrasil.com.br)

## RESUMO

Emergem na sociedade a todo instante, problemas sociais dos mais diversos e, ao mesmo tempo, se constata a impotência do Estado diante da complexidade desses problemas. Nesse contexto em meio à injustiça, à diversidade econômica, às desigualdades sociais encontradas em todas as áreas, como: educação, saúde, saneamento básico e transportes, a sociedade como um todo começa a assumir uma nova visão e nova postura, responsável e comprometida, incluindo em suas metas uma participação em benefício de uma vida mais justa e igualitária. Nos últimos anos, tem havido uma grande conscientização das empresas, das organizações governamentais e não governamentais, que integram os mais diversos segmentos sociais, no que diz respeito ao dever que cada um tem, coletiva e individualmente, junto à comunidade que o cerca, de contribuir para o desenvolvimento da mesma, diminuindo assim, o impacto que as mais variadas atividades causam ao meio ambiente, aos direitos humanos, ao trabalho, inclusive em temas que estão muito em evidência: a ética, a transparência e a corrupção. As bases desses objetivos são universais; encontram-se fundamentadas pelo Pacto Global da ONU (*UN Global Compact*), sob o qual, a *Anima Educação* aglutina-os, visando o cumprimento dos Princípios para a Educação em Gestão Responsável (*PRME – Principles for Responsible Management Education*). Sob esses objetivos, considera-se a essencialidade da participação das instituições de ensino superior para estabelecerem critérios inovadores de formação integral junto aos universitários que compõem o seu quadro discente. Ao integrá-los nesses princípios, as instituições de ensino dedicam-se ao objetivo de preparar uma nova geração de líderes, capacitados para atuarem sob essa visão.

**Palavras-chave:** Educação Sustentável, Gestão de Pessoas, *Principles for Responsible Management Education* (PRME)

## ABSTRACT

Emerges in society at all times, social problems of the most diverse and at the same time, we see the impotence of the state due to the complexity of these problems. In this context in the midst of injustice, economic diversity, social inequality found in all areas, such as education, health, sanitation and transport, society as a whole begins to take a new vision and new attitude, responsible and committed, including a stake in its goals for the benefit of a more just and egalitarian life. In recent years, there has been a greater awareness of businesses, government and nongovernmental organizations, which integrate the most diverse social segments, with regard to the duty that each have, collectively and individually, to the community that surrounds it, of contribute to its development, thus reducing the impact that the various activities cause to the environment, human rights, labor, including in areas that are very much in evidence: ethics, transparency and corruption. The bases of these goals are universal; are founded by the UN Global Compact (UN Global Compact), under which, the Anima Education binds them, aimed at meeting the Principles for Responsible Management Education (PRME - Principles for Responsible Management Education). Under these goals, it is considered the essential participation of higher education institutions to establish innovative criteria of comprehensive training along with university students that make up your picture. To integrate them in these principles, educational institutions dedicated to the objective of preparing a new generation of leaders, trained to work in this view.

**Keywords:** Sustainable Education, Personnel Management, Principles for Responsible Management Education (PRME)

Submetido em 12.06.2015. Aprovado em 23.09.2015  
Avaliado pelo sistema double blind review

# 1 INTRODUÇÃO

A área da educação tem sido vanguardista em inúmeros acontecimentos sociais e, nesse contexto, as instituições de ensino superior tem sido conclamadas para estabelecerem critérios inovadores de formação integral junto aos universitários sob sua orientação, de maneira tal que se comprometam, não somente com a preparação acadêmica e profissional, mas também com o desenvolvimento de habilidades e competências que os levem a participar de forma pró-ativa com a sustentabilidade dentro de uma visão global, preconizada pelos Princípios para a Educação em Gestão Responsável (*PRME – Principles for Responsible Management Education*). (UNESCO, 2012).

Trata-se de um processo de engajamento voluntário, ao qual qualquer instituição universitária pode se integrar, visando alcançar e difundir a responsabilidade corporativa e sustentável em seu sistema educacional.

Hoje, verifica-se que as Instituições de Ensino Superior - IES, em especial nos cursos das diversas áreas da administração, voltam-se para adequar sua grade curricular, com vistas a priorizar os fundamentos da educação sustentável sob os Princípios para a Educação em Gestão Responsável (PRME), visando a formação de alunos orientados para que, segundo suas potencialidades, ofereçam à sociedade os seus conhecimentos para o aperfeiçoamento de uma gestão cada vez mais coordenada e eficiente.

Destaca-se o fato que, somente uma boa educação proporciona condições para a transformação dos indivíduos e também da sociedade, pois ela detem a capacidade de formar cidadãos responsáveis, com visão globalizada e disponibilidade para lutar por novos objetivos.

São muitas as transformações que ocorreram no ensino superior no Brasil, nas últimas décadas, trazendo inúmeros desafios e a eles acrescentando a atualização das práticas pedagógicas, a ampliação dos cursos disponibilizados; e agora, também dando atenção especial aos projetos direcionados à sustentabilidade do planeta, considerando a sobrevivência dos seus habitantes (SILVA, 2011).

Conforme descreve Gadotti (2007) para que se possa acompanhar o desenvolvimento constante da tecnologia e a complexidade da sociedade contemporânea, é importante que haja também a construção de uma população preocupada com o desenvolvimento sustentável por meio de seus agentes educativos. Ou seja, para que haja a formação de uma consciência ecológica é preciso também haver uma educação adequada, que alcance toda a área educacional, e que venha a cultivar a visão de um planeta que exige cuidados, que não pode ser considerado um instrumento de sobrevivência predatório, mas que seja sim, alvo de atenção, preservação e sustentabilidade.

A área de gestão de pessoas, por exemplo, preocupa-se com a carreira dos candidatos, o preparo educacional adquirido, e,

(...) a fim de garantir o nível de competitividade atual e o futuro da organização, estabelece uma estratégia no processo de recrutamento e seleção para atrair profissionais competentes, não só em questões técnicas, mas também comprometidos com a interiorização da dimensão ambiental. Além disso, uma atenção maior à questão de sustentabilidade poderia contribuir com os objetivos organizacionais (SOARES, OLIVA e ZUCCO, 2014, p. 189).

Na prática, esse direcionamento ainda é recente no Brasil, porém, os resultados reconhecidos, obtidos em outras nações, conduzem os gestores universitários a se dedicarem na prática do PRME, considerando seus princípios um referencial para a educação integral, cujos resultados se ampliam sob diversas formas, atingindo a sustentabilidade e a melhoria da sociedade, como um todo (GUEVARA, ROSINI, SILVA, *et al.*, 2011).

Na proporção em que as empresas se direcionam para a prática da gestão responsável, na busca e conquista da inovação com sustentabilidade, a formação e gestão de pessoas torna-se essencial, seja qual for o seu nível de conhecimento e critérios educacionais, considerando a necessidade das organizações de atuarem em prol da sustentabilidade socioambiental (PEREIRA, 2013). Vale ainda mencionar que:

A aprendizagem ao longo da vida está no cerne da missão da UNESCO. Desde a sua fundação, a Organização tem desempenhado papel pioneiro na defesa da função crucial da educação de adultos no desenvolvimento da sociedade e na promoção de uma abordagem global de aprendizagem ao longo da vida (RODRIGUES e CAVALHEIRO, 2011).

Veiga (2006) ao discutir acerca das questões que devem ser abordadas para a formação de futuros gestores, ressalta que as IES podem criar novos direcionamentos e alternativas sob os quais a educação sustentável exerça um papel central em sala de aula. Recomenda o autor que nesse direcionamento, os acadêmicos, futuros gestores, venham a trabalhar com conhecimentos e valores, que, sob suas competências e habilidades viabilizem sua contribuição para a construção de uma sociedade cada vez mais sustentável.

## **2 O PACTO GLOBAL DA ONU: PRINCÍPIOS PARA A EDUCAÇÃO EM GESTÃO RESPONSÁVEL**

Hoje, os infindáveis problemas globais que atingem governos, governados, empresas e sociedade em geral, no tocante ao aquecimento do planeta e às perdas da capacidade da biodiversidade de se recompor, tem conduzido os olhares de cada um, para além de sua área de interesse, inclusive além das fronteiras. Para Jabbour (2015),

A ação organizacional pode ser considerada responsável pelo avanço da deterioração ambiental atualmente testemunhada; também pode e deve assumir papel essencial na alteração desse cenário, fomentando as melhorias ambientais almejadas por todos os setores da sociedade.

Nessa atenção, as empresas, vem sendo impelidas a acrescentar em suas atividades, o cuidado com as ações socioambientais, a responsabilidade social, e, para tanto, se dedicam a elaborar planos estratégicos, sob novos moldes políticos e institucionais.

Ao pesquisarem e fazerem uma reflexão sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, Luz, Antunes Cardozo e Oliveira (2015), observam que:

As economias de consumo em massa que geraram um mundo de abundância para muitos no século XX vêm-se frente a um desafio diferente no século XXI: focar não o acúmulo indefinido de bens, e sim uma melhor qualidade de vida para todos, com o mínimo de dano ambiental, já que as tendências do uso dos recursos e da saúde dos ecossistemas indicam que as áreas naturais também estão sob o estresse das pressões crescentes do consumo.

Esse quadro exige a presença de senso crítico e uma compreensão mais precisa acerca do que é a sustentabilidade e suas metas de “evitar, limitar, reduzir ou impactos ambientais nocivos à água, ar e solo”, considerando que a realidade atual impõe compromissos das organizações, governo e pessoas, para se alcançar um futuro sustentável socialmente, economicamente e ambientalmente.

O debate acerca da sustentabilidade provocou nos últimos anos inúmeras iniciativas, positivas, dedicadas à preservação do meio ambiente, tanto nas organizações, quanto no tocante à responsabilidade social, e também nas instituições de ensino superior, estabelecendo uma nova orientação curricular e contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas, considerando seu papel na geração de iniciativas que permitam formar profissionais e educandos ambientalmente responsáveis.

Segundo Boff (2012), a sustentabilidade está diretamente ligada à conservação, à manutenção de determinado “*status*”. Um meio sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Ou seja, é o equilíbrio da convivência entre o homem e o meio ambiente. Isto significa cuidar dos aspectos ambientais, sociais e econômicos e buscar alternativas para sustentar a vida na terra sem prejudicar a qualidade de vida no futuro.

O objetivo da sustentabilidade é conciliar os homens com o seu planeta, integrando os aspectos jurídico, econômico, ambiental, social e que além de preservar, sejam fomentadas novas maneiras de garantir o futuro das próximas gerações.

A Carta da Terra é um dos documentos mais inspiradores do início do século XXI, ela representa um chamado sério acerca dos riscos que pesam sobre a humanidade. Ao mesmo tempo enuncia, cheia de esperanças, valores e princípios a serem compartilhados por todos, capazes de abrir um novo futuro para a nossa convivência neste pequeno e ameaçado planeta (BOFF, 2012).

Pode-se constatar que as competências organizacionais apregoadas para o século XXI são semelhantes às necessárias à cidadania e à sustentabilidade planetária. Mas quando tratadas apenas ao nível das organizações, enquanto diferencial competitivo, acabam por gerar efeitos contrários no ambiente social maior.

Nesses termos, o campus universitário configura-se como um laboratório para boas práticas de sustentabilidade que, de acordo com Manzini e Vezzoli, (2002), pode contribuir na transição para estilos de vida mais sustentáveis, pois as experiências vivenciadas no campus poderão ser replicadas em toda a sociedade. Para tanto, este artigo foca na dimensão

ambiental da sustentabilidade em campi universitários, a partir da ótica do design para a sustentabilidade e da visão sistêmica através do Sistema Produto

Tendo em vista que a sustentabilidade envolve muito mais do que apenas minimizar o impacto negativo da atividade humana na biosfera, busca transmitir o conhecimento e promover o entendimento das causas ambientais; distribuir de forma mais justa recursos e poderes e uma economia saudável e, a soma desses fatores contribui para aumentar a qualidade de vida, abrangendo as dimensões ambiental, sócio-ética e econômica.

Embora a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental estejam presentes no debate acadêmico, ainda são poucos os casos em que esses temas são incorporados de forma orgânica ao funcionamento das escolas (SANTOS, 2009).

Porém, dentro desse propósito, Koichiro Matsuura, Diretor Geral da UNESCO, assim afirmou:

A educação – em todas as suas formas e em todos os níveis – não é só um fim em si, mas também um dos instrumentos mais poderosos que temos para provocar as mudanças requeridas para alcançar o desenvolvimento sustentável. Essa visão requer que nós reorientemos sistemas, políticas e práticas de ensino a fim de dar poder a todos – mulheres e homens, jovens e velhos – para tomar decisões e agir de modo culturalmente apropriado e localmente relevante, a fim de reparar os problemas que ameaçam nosso futuro comum (UNESCO, 2010, p. 8).

Portanto, repensar a educação sob esse entendimento conduz ao reconhecimento que, somente por meio da educação é que a sustentabilidade estará integrada ao conhecimento adquirido pelos futuros líderes, sob uma visão inovadora, que pesquisa e integra soluções para os desafios das empresas e da própria sociedade.

O universo acadêmico, por sua vez, além de contemplar passado, tem procurado agir e conduzir seus integrantes a assumirem uma postura de antecipação e de precisão dos possíveis e complexos desafios a serem enfrentados e solucionados no futuro, mesmo tão próximo e, após o PRME, estudos acerca da gestão ambiental tem sido abordados mais amplamente nas suas atividades essenciais (ensino, pesquisa, extensão, gestão universitária) se intensificaram nos currículos.

Cabe ao gestor enfrentar os desafios decorrentes das inovações e aplicações da tecnologia em seu ambiente de trabalho, mas para tanto, precisa também entender e projetar as suas aplicações e tendências futuras, estabelecer e implantar as estratégias para tal fim, e atuar de maneira cada vez mais eficiente possível para aplicar e desenvolver os recursos que dispõe. Esse foco conduz aos princípios da sustentabilidade, considerando que uma das características essenciais de uma empresa bem sucedida, fundamenta-se no fato de manter uma visão de longo prazo, na sua participação diante da sociedade (SILVA, 2011).

A educação encontra-se no alicerce das discussões sobre a tanto da sociedade quanto dos governantes. Do ponto de vista global, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu em 2012, no Rio de Janeiro, identificada como “Rio

+20", houve o encontro de líderes da comunidade acadêmica internacional, os que se comprometeram a buscarem maior desenvolvimento de práticas sustentáveis para as IES (UNESCO, 2012).

Para tanto, foi aprovada a Declaração para Instituições de Ensino Superior, com o compromisso de inserirem a sustentabilidade como tema básico de seus currículos universitários, além de estabelecerem atividades organizacionais em benefício das gerações presentes e futuras. Essa iniciativa foi encampada pela agência da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pela Universidade das Nações Unidas, pelo Pacto Global, com apoio dos Princípios para a Gestão da Educação Responsável das Nações Unidas (PRME), os quais são delineados a seguir.

## 2.1- Princípios Propostos as Universidades

Essa é uma proposta de reforma que alcança em profundidade da educação executiva, a área de gestão, considerando que estão sendo orientados os futuros líderes que precisam ser inseridos em novas diretrizes, identificando novos processos metodologias.

Os seis "Princípios para a Educação em Gestão Responsável" voltados para as instituições de ensino, sob uma ação compromissada e positiva, são:

Propósito. Vamos desenvolver as capacidades dos educandos para que se tornem futuros geradores de valor sustentável para empresas e para a sociedade como um todo a fim de trabalharem em prol de uma economia global cada vez mais inclusiva e sustentável.

Compete às IES, a tarefa de direcionar seus educandos para que, além de realizarem sua aprendizagem acerca das disciplinas da grade curricular nos cursos de escolha, alcancem também a percepção sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, consumo consciente e a contribuição que podem dar no exercício de suas tarefas profissionais.

Valores. Vamos incorporar no currículo e nas atividades acadêmicas, os valores da responsabilidade social global a exemplo das indicadas para as iniciativas internacionais, como o Pacto Global da ONU.

No dia-a-dia, entre os principais desafios que as IES encontrarão para inserir sustentabilidade na grade curricular, é despertar o interesse dos alunos desde os primeiros passos, estabelecendo valores em relação ao meio-ambiente, à economia e sociedade, de tal forma que essa preocupação faça parte integral de sua vida como profissional e como cidadãos.

A sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento sempre considerando a visão globalizada que envolve um

conjunto de iniciativas que considerem a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos (JACOBI, 2005).

Método. Vamos criar modelos educacionais, materiais, processos e ambientes institucionais que viabilizem experiências positivas de aprendizado, eficazes diante de uma liderança responsável.

A criatividade, inovação, pesquisa, são instrumentos educacionais que tem a capacidade de ampliar o conhecimento, levar os educandos à reflexão sobre a necessidade da formação do profissional que os capacitem para desenvolver práticas que articulem a educação e a sustentabilidade numa perspectiva crítica, que abra perspectivas para uma atuação com criatividade e capacidade de formular e desenvolver práticas emancipatórias norteadas pela justiça social.

A posição da educação como chave para o desenvolvimento sustentável levou as Nações Unidas a adotarem a Resolução nº 57/254, que proclama o período de 2005-2014 como a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de enfatizar a importância de ações combinadas para assegurar que os padrões do desenvolvimento sustentável ofereçam qualidade de vida para todos, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras (UNESCO, 2005).

Pesquisa. Vamos nos engajar em pesquisas conceituais e empíricas que aperfeiçoem o conhecimento a respeito do papel, das dinâmicas e do impacto das empresas na criação de valores sociais, ambientais e econômicos sustentáveis.

Nesse sentido, pode-se relatar que, em conformidade com o Relatório "Nosso Futuro Comum", de 1987 (também conhecido como "Relatório Brundtland") (WCED, 1987), "a idéia de desenvolvimento sustentável consiste basicamente no desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações" (GOMES e SILVA, 2012).

O novo conceito de desenvolvimento sustentável teria como princípios: integrar a conservação da natureza e o desenvolvimento, satisfazer as necessidades humanas fundamentais, perseguir equidade e justiça social, buscar a autodeterminação social, respeitar a diversidade cultural e manter a integridade ecológica (SARRETA, 2007, *apud* PEREIRA, 2013).

Isto porque, após séculos de exploração dos recursos ambientais e sociais do nosso planeta, a humanidade tem refletido à respeito da indispensável adoção de práticas que promovam o desenvolvimento econômico em equilíbrio com as necessidades da natureza e da humanidade.

A participação das IES, nesse contexto, é fundamental, para estabelecer as bases de formação para uma gestão responsável a partir de suas relações acadêmicas. Uma

universidade sustentável é aquela instituição de ensino superior, que tem entre seus objetivos, orientar, envolver e promover a minimização dos impactos ambientais negativos, econômicos, sociais, de saúde e os efeitos gerados pela utilização dos recursos disponíveis, cumprindo a sua função de ensino, pesquisa, parceria e administração de forma a ajudar a sociedade a adotar e praticar estilos de vida sustentáveis. (TAUCHEN e BRANDLI, 2006).

Parceria. Vamos interagir com gestores e administradores de empresas para estender o conhecimento dos educandos acerca dos desafios que se apresentam no cumprimento de responsabilidades sociais e ambientais, além de explorar conjuntamente abordagens eficazes para superar e cumprir esses desafios.

Porém deve-se considerar que o papel da Universidade não deve ser apenas este, mas sim, caminhar com vistas a ultrapassar os seus próprios limites, uma vez que as instituições de ensino estão adequadas para oferecer a orientação adequada uma vez que têm o talento e a objetividade para avaliar as questões de sustentabilidade, sob uma visão crítica e também têm a credibilidade para dirigir ações públicas para suas melhorias. São elas que ensinam os futuros líderes e gestores, por meio da informação, das ferramentas e das competências essenciais para um bem comum a longo prazo.

Há necessidade premente de se rediscutir o atual modelo de desenvolvimento a que estamos submetidos, o padrão de consumo, a desigualdade social e o nível de tecnologia que dispõe o mundo. Portanto, é fundamental a existência de um novo modelo de desenvolvimento, um modelo integrado que otimize todas as partes, - social, econômica, cultural, política e ambiental, chegando-se então a um desenvolvimento sustentável (SCHENINI, 2005, p. 147).

Neste sentido, como descreve Schenini (2005), pode-se considerar que o desenvolvimento é um condicionante que depende da cultura, dos aspectos sociais, igualdades e desigualdades envolvidos, da realidade encontrada na capacidade que a comunidade tem de se submeter aos preceitos de prudência ecológica e do uso adequado da natureza. "A adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da empresa fortalece a legitimidade social de suas atividades refletindo positivamente no conjunto de suas relações" (ETHOS, 2005, p. 401).

Diálogo. Vamos facilitar e apoiar o diálogo e o debate entre educadores, empresas, governos, consumidores, mídia, organizações da sociedade civil, acionistas (*stakeholders*), e outros grupos interessados em temas críticos relacionados com a responsabilidade social e a sustentabilidade global.

Esses princípios para serem atendidos, descrevem alguns desafios, tais como: de que forma podem ser aplicados, em um ensino transdisciplinar? Como as instituições de ensino, as IES, podem ajudar as empresas e as organizações governamentais, a atuarem de maneira sócio-política-ambientalmente responsável? Como aprofundar o Diálogo, diante de todas as atividades humanas que interferem nos diversos setores?



Acima de tudo, porém, entende-se que adotar uma gestão ética, transparente, onde todos os setores interessados estejam comprometidos com os direitos humanos, com o trabalho coordenado e com os relacionamentos firmados com compromissos responsáveis, certamente haverá a ampliação da responsabilidade ambiental, social e econômica no país.

Ao construir diálogos que levem em conta as possibilidades e expectativas dos diferentes segmentos, abrindo oportunidades para se implementar ações capazes de gerar valor para as pessoas, para o meio ambiente e para a sociedade como um todo, esse se torna um desafio a ser enfrentado e solucionado por meio da orientação de uma gestão sustentável (ETHOS, 2006).

Vale mencionar os termos do documento final da “Rio +20”, que reafirmou a necessidade de seguir os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, sob os princípios do direito internacional, quando afirmou:

A erradicação da pobreza, a mudança dos padrões insustentáveis e promoção dos padrões sustentáveis de produção e consumo, e a proteção e gestão da base de recursos naturais do desenvolvimento econômico e social são os objetivos fundamentais e requisitos essenciais para o desenvolvimento sustentável (BRASILIA, 2015).

E ainda, reafirmou a importância da liberdade, da paz e da segurança, aliados ao respeito pelos direitos humanos, como medidas para o exercício do direito ao desenvolvimento e o direito a condições vida adequados, com alimentação, água, educação, saúde, a boa governança, a igualdade de gênero, sobre as bases de um compromisso voltado para uma sociedade justa e democrática. “Também reafirmou a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como outros instrumentos internacionais relativos aos direitos humanos e ao direito internacional. (BRASILIA, 2015).

### **3 A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES**

Formar profissionais preparados e com capacidade para lidar com as complexas relações empresariais da atualidade, com o desenvolvimento tecnológico, as intempéries econômicas e as crises diárias a serem vencidas, é um grande desafio para as IES, pois, com todos esses percalços, ainda precisa conduzir seus alunos a estarem preparados para o mercado de trabalho.

Ensinam Merino e Pastorino (2013), que “deve fazer parte da filosofia de ação das Instituições de ensino, formar seus alunos melhor, e incentivar a abertura da colaboração e compromisso em busca bem comum, o que resultará em desenvolvimento profissional e, formação de líderes, que podem transformar a sociedade.”

A educação é um patrimônio essencial, uma ferramenta de estratégia indispensável para que o país se desenvolva, para que haja o desenvolvimento e acolhimento de novas

pesquisas, inovações tecnológicas, implantação de uma gestão direcionada, inovadora, valorização do capital intelectual disponível e também, orientação e direcionamento capaz de formar mentes pensantes, nas mais diversas áreas de atuação.

Para Pereira (2013), a adesão das universidades no empenho em oferecer maior qualidade do ensino, direcionado para a formação de novos profissionais direcionados para agir com qualidade, significa também formar educandos para atuar com sustentabilidade em seu campo de ação. É um critério que resulta também em ampliar o número e as ações dos profissionais cidadãos, que interfiram e exerçam influência no mercado de trabalho, como um alvo a ser atingido com maior amplitude e rapidez.

É bem verdade que não se pode lançar nos ombros dos educadores, em especial das IES, a responsabilidade de transformar o ser humano, porém, cabe aos mesmos oferecer a melhor contribuição possível para sua formação. O ideal, segundo Roedel (2012), é que as universidades estejam capacitadas e empenhadas em formar uma nova geração de líderes, de tal forma que estejam em condições de enfrentar e usar soluções diante dos desafios que surgem nesse século, tanto nas empresas quanto na sociedade. Porém,

A partir do momento em que as IES introduzirem a educação sustentável em seus programas de ensino, os profissionais vão cada vez mais se qualificar. E, à medida que isso acontecer, vão procurar organizações capazes de não apenas oportunizar novos desafios, bom ambiente de trabalho, chances de desenvolvimento e plano de carreira, mas também vão verificar se as organizações priorizam os valores e o comportamento social ético que comprovam suas convicções (SOARES, OLIVA e ZUCCO, 2014. p. 198).

Entende-se que a mudança de paradigmas, direcionados à sustentabilidade, ocorre a partir de uma educação orientada, desde os primeiros anos escolares, pois, com esse direcionamento, não serão formados no futuro, somente profissionais atualizados mas se estará, também, formando cidadãos responsáveis diante de toda a sociedade, pois esse aprendizado serão validados em todas as áreas de suas vidas.

As práticas de educação para sustentabilidade é importante que se possa promover junto aos educandos, que são alguns dos futuros formadores de opinião o conhecimento necessário para que se possa fazer uma reflexão dos conceitos de sustentabilidade e de suas interpretações, sob a ótica dos conceitos fundamentais da administração.

Deve-se ainda considerar a relevância do ensino voltado para a sustentabilidade, considerando que seus conceitos, aplicações e ações envolvem desde as funções administrativas até os papéis gerenciais das organizações, e tem a possibilitar de incluir as metas do desenvolvimento sustentável em suas propostas.

Ao se refletir e estabelecer planos acerca da sustentabilidade, considerando a economia e a sociedade, em suas relações com o meio ambiente, pode-se propor novas ideias e ações que venham melhorar as condições desta geração e das gerações futuras.

Para Luz, Antunes, Cardoso e Oliveira (2015), “se olharmos o futuro da humanidade e da Mãe Terra pelos olhos de nossos filhos e netos sentiremos, imediatamente, a necessidade de nos preocuparmos com a sustentabilidade e de criar meios de implementá-los em todos os campos da realidade”. Esse entendimento é voltado, principalmente para as Instituições de Ensino Superior, que tem por missão, ensinar e por objetivo, formar as pessoas para a sociedade.

Ou seja, o compromisso dos educadores não é somente o de instruir e formar técnicos ou especialistas eficientes porém, cabe-lhes o papel de direcionar seus discípulos a conhecerem e agirem dentro de suas áreas de atuação, com uma visão inovadora e crítica, valorizando cada vez mais o papel de cada um exerce no contexto em que vivem.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do tempo, o âmbito dos direitos humanos se expande gradativamente, implementando-se os direitos sociais já conquistados com novas inserções. Surgiram os direitos econômicos, na medida em que se desenvolveu a estrutura do Estado Social, neo-liberal e intervencionista. Também envolvem temas referentes à intervenção do Estado no domínio econômico, com vistas a garantir a pretendida democracia econômica.

A responsabilidade social e ambiental é de suma importância, porque conscientiza a sociedade do fato e realidade atual que define: não é possível esperar apenas do governo as soluções para todos os problemas da ordem social. As nações, em geral, já se convenceram que o Estado, sem o apoio e parceria de sociedade e organizações, não consegue suprir as necessidades e deficiências sociais.

O estudo quanto à relevância do tema apresenta reflexões importantes não só para as instituições de ensino, mas também para a sociedade como um todo. É importante ressaltar que a disseminação de boas práticas ambientais pelas universidades, estão inerentes à sua atividade e missão, tendo em vista a influência que exercem sobre a sociedade, ao ofertar uma educação firmada em valores que vão, por sua vez, atuar na vida dos indivíduos formadores de opinião

Hoje, entende-se que a realidade global precisa ser encarada de forma real, ampla, sob o direcionamento da sustentabilidade, pois se não forem adotados novos olhares, empresas e nações continuarão tentando solucionar os mesmos problemas que contemplam hoje, porém, muitas vezes aplicando soluções imediatas e ineficazes.

Nesse contexto, as instituições educacionais precisam partir do princípio de que sua grade curricular requer interdisciplinaridade, alcançando todos os setores, todas as áreas do conhecimento, voltando sempre ao foco de convergência que gira em torno da sustentabilidade.

As organizações e países hoje, estão preocupados com o futuro do planeta, por isso estão se integrando em torno de um projeto de responsabilidade social, o qual, investem no empreendedorismo social, como agentes de mudanças no setor social, agindo arrojadamente, em atividades sociais para melhoria das condições de vida de suas comunidades e de seus colaboradores, além de valorizar e cuidar da preservação do meio ambiente.

É imprescindível que professores, equipes educacionais, gestores, instituições de ensino em todos os níveis, contemplem esse conjunto de desafios representado pelos princípios sugeridos e busquem conduzir seus alunos para adquirirem e se conscientizarem da sua própria capacidade de agir e exercer influência no seu entorno, de maneira dinâmica, observando e cumprindo os princípios delineados para uma educação em gestão responsável.

## REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, Carlos. **Representantes da Sociedade Civil, Governo e ONU participaram do II Seminário para discutir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, que fazem parte da Agenda Pós-2015 da Organização das Nações Unidas. Rio de Janeiro: DSS Brasil; 2015 Jun 24. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/opinioes/representantes-da-sociedade-civil-governo-e-onu-participaram-do-ii-seminario-para-discutir-os-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel-ods-que-fazem-parte-da-agenda-pos-2015-da-organizacao-das-nac/>> Acesso em 19 junho, 2015.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 75-78, out.2007/mar. 2008.

GUEVARA, A. J. H.; ROSINI, A. M. R.; SILVA, J. U.; CALADO, L. R.; RODRIGUES, M. C. (Orgs.) **Educação para a era da sustentabilidade**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Responsabilidade Social das Empresas: A contribuição das universidades**. Volume 4. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2005.

\_\_\_\_\_. **Critérios essenciais de RSE e seus mecanismos indutores**. 2006. Disponível em: <[http://www.ethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/criterios\\_essenciais\\_web.pdf](http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/criterios_essenciais_web.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2010.

JABBOUR, Charbel Jose Chiappetta. **Gestão ambiental em escolas de negócios: mapeando o estado da arte**. Disponível em: <<http://www.uff.br/var/www/htdocs/pae/index.php/pca/article/view/461/362>> Acesso em 21 junho, 2015.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa –FE-USP**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio/ago. 2005.

LUZ, Andréia Antunes da; ANTUNES, Felipe Augusto Rigoni; CARDOZO, Thiago Julian; OLIVEIRA, Vanderson Antonio de. **Desenvolvimento sustentável e consumo consciente na percepção dos alunos da Faculdade Sagrada Família**. Disponível em: <[www.conafasf.com.br/2015/down.php?id=1119&q=1](http://www.conafasf.com.br/2015/down.php?id=1119&q=1)> Acesso em 03 junho, 2015.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002.

MERINO, M. N. H.; PASTORINO, A. H. Percepción sobre el desarrollo sostenible de lãs MYPE em el Perú. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 3, p. 290-302, maio/jun. 2013. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590-0034-7590201300300006.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

PEREIRA, R. S. (Org.) **Gestão para o desenvolvimento sustentável: desafios e proposições para a sustentabilidade socioambiental**. São Paulo: Globus, 2013.

PRME. PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION. **Contexto e Princípios**. 2012. Disponível em:<[4 http://www.unprme.org/index.php](http://www.unprme.org/index.php)> Acesso em 14 junho, 2015.

RODRIGUES, Marilda Merêcia; CAVALHEIRO, Jéssica Vanessa. **Confintea VI e as políticas de educação para jovens e adultos em Santa Catarina: perguntando pelas mediações**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_735\\_marilda@uffs.edu.br.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_735_marilda@uffs.edu.br.pdf)> Acesso em 13 junho, 2015.

ROEDEL, D. A sustentabilidade como requisito para a gestão competitiva. **Revista Plurimus**. Rio de Janeiro, ano 1, jan/jun.2012.

SANTOS, F. M. C. **Benchmarking ambiental e de sustentabilidade para campus Universitários**. caso de estudo da FCT-UNL. Universidade Nova De Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente. [Dissertação] 2009.

SCHENINI, Pedro Carlos (Org.). **Gestão empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: (s. n.), 2005.

SILVA, J, U. A educação como agente transformador: o capital intelectual como diferencial no mercado de trabalho. *In*: GUEVARA, A. J. H.; ROSINI, A. M. R.; SILVA, J. U.; CALADO. L. R.; RODRIGUES, M. C. (Orgs.) **Educação para a Era da Sustentabilidade**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

SOARES, Darticléia Almeida Sampaio da Rocha; OLIVA, Eduardo de Camargo; ZUCCO, Alba. Estratégias de educação sustentável e gestão de pessoas: novos rumos? **ReCaPe - Revista de Carreiras e Pessoas** São Paulo. v. IV, n. 02, p. 188-203, mai-ago 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/20581/15198>> Acesso em 03 junho, 2015.

TAUCHEN, J., BRANDLI, L.L. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**. n. 13, p. 503-515, 2006.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Década das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável** - 2005-2014, Brasília, UNESCO, 2005.

\_\_\_\_\_. **Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>>. Acesso em 02 junho, 2015.

\_\_\_\_\_. **Lançada a Iniciativa de Educação Superior para a Sustentabilidade na Rio+20**. Brasília, 21 jun. 2012. Disponível em:<<http://www.unesco.org/new/pt/rio-20>>. Acesso em 15 junho, 2015.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.